

**O AJUSTAMENTO E A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES QUE SE INSTALARAM
NO OESTE DO PARANÁ NO SÉCULO XXI**

**THE ADJUSTMENT AND INTEGRATION OF IMMIGRANTS WHO SETTLED IN
WESTERN PARANÁ IN THE 21ST CENTURY**

**EL AJUSTE Y LA INTEGRACIÓN DE LOS INMIGRANTES QUE SE
ESTABLECIERON EN EL OESTE DE PARANÁ EN EL SIGLO XXI**

Márcia Block Sontag¹
Ana Carolina Mecabô Müller²
Silvana Anita Walter³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de ajustamento e de integração dos imigrantes que se instalaram na região Oeste do Paraná no século XXI. Para tanto, em termos metodológicos, este estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa e em termos de estratégia, um estudo de caso. Os dados foram coletados por intermédio de entrevistas com roteiro semiestruturado, sendo que ao todo foram realizadas 20 entrevistas com imigrantes de origens diversas, instalados na região Oeste do Paraná. Dentre os resultados, destaca-se que os fatores que facilitaram a adaptação foram o ter encontrado trabalho rapidamente, o apoio de igrejas e movimentos sociais e a regularização da estadia. Em relação aos fatores que dificultaram a adaptação, tem-se o idioma, o clima e o fato de não conseguir validar o diploma de curso superior. Como contribuição, o estudo tem como propósito o aprofundamento e a identificação de pontos positivos e negativos relacionados à imigração na região Oeste do Paraná, que é uma temática culturalmente subvalorizada pela sociedade, e como relatado no estudo, também pelo governo local.

Palavras- Chave: Imigrantes; Ajustamento; Integração.

Abstract: This paper aims to analyze the process of adjustment and integration of the immigrants who settled in the western region of Paraná in the 21st century. To do so, in methodological terms, this study corresponds to a qualitative research and in terms of strategy, a case study. The data collected through interviews with semi-structured script, being that in all twenty interviews conducted with immigrants of diverse origins, installed in the western region of Paraná. Among the results, it is highlighted that the factors that facilitated the adaptation were found work quickly, the support of churches and social movements, and regularization of the stay. In relation to the factors that made adaptation difficult, one has the language, the climate and the fact of not

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: marcia_b_sontag@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bacharela em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: ana_mecabo@hotmail.com

³ Professora do Curso de Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração – Mestrado Profissional e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

being able to validate the diploma. As a contribution, the study aims to deepen and identify positive and negative points related to immigration in the western region of Paraná, which is culturally undervalued by society, and as reported in the study, also by the local government.

Keywords: Immigrants; Adjustment; Integration.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar el proceso de adaptación e integración de los inmigrantes que se asentaron en la región oeste del Paraná, en el siglo XXI. Por lo tanto, en cuanto a la metodología, este estudio representa una investigación cualitativa y cuanto a la estrategia, un estudio de caso. Los datos fueron recogidos a través de entrevista semiestructurada, y en todo se realizaron veinte entrevistas con los inmigrantes de diversos orígenes instalados en la región oeste del Paraná. Entre los resultados, se destaca que los factores que facilitaron el ajuste fueron encontrar trabajo rápidamente, el apoyo de las iglesias y de los movimientos sociales y la regularización de la estancia. En cuanto a los factores que hicieron difícil la adaptación, están el idioma, el clima y el hecho de no conseguir validar el título universitario. Como una contribución, el estudio tiene como objetivo profundizar e identificar los aspectos positivos y negativos relacionados con la migración en la región oeste del Paraná, que es un tema cultural infravalorado por la sociedad, y como se informó en el estudio, también por el gobierno local.

Palabras-clave: Inmigrantes; Ajuste; Integración.

Introdução

O território brasileiro apresenta-se como um destino para os fluxos imigratórios internacionais por suas características territoriais, sociais e econômicas de adaptação possível aos imigrantes (ZAMBERLAM et al., 2013). O processo imigratório envolve grupos de diferentes nacionalidades, e pode ser dividido em quatro etapas, as quais constam desde o início do século XIX até os dias atuais. A primeira etapa, chamada de “grande imigração”, iniciou-se em 1870. Os imigrantes eram trabalhadores agrícolas, principalmente italianos ou alemães, e trabalhavam como proprietários em pequenas propriedades nos estados do sul do país e ou no cultivo do café, como empregados de grandes fazendas. A segunda etapa, compreendida entre os anos de 1906 e 1914, antes da Primeira Guerra Mundial, contou com o aumento da entrada de imigrantes espanhóis e portugueses, ainda em pequenas quantidades, como também com início da imigração japonesa. Já a terceira fase, foi entre os anos 1918 e 1945, caracterizou-se pela retomada da imigração portuguesa, pelo aumento da entrada de japoneses e pela vinda de outros grupos como poloneses, russos e romenos. E, por fim, a quarta fase, após a Segunda Guerra Mundial, iniciou-se em 1945 e continua até os dias atuais (BUENO, 2011).

Com o final a Segunda Guerra Mundial, o fluxo imigratório aumentou e muitos imigrantes vieram fugidos da Europa, como agricultores e outros grupos com grau de instrução maior como operários, técnicos, profissionais liberais, intelectuais e camponeses (FREITAS, 2001). A grande maioria eram os deslocados de guerra, em menor quantidade os refugiados, e ainda aqueles que entraram no país pelas “cartas de chamada” de parentes que já viviam no Brasil (BUENO, 2011).

Neste período, mais de 100 mil imigrantes, principalmente alemães e italianos, chegaram ao Paraná, o que, juntamente com o deslocamento de pessoas que vieram de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, gerou um aumento significativo da população. O estado era alvo daqueles que buscavam, principalmente, melhores condições para o desenvolvimento da agricultura (PRIORI et al., 2012).

Em meados do século XX, logo depois da crise de 1970, grandes transformações, em proporção mundial, ocorreram nas práticas de fluxos migratórios internacionais. No Brasil, a realidade social periférica da imigração tem sido silenciada e subvalorizada desde pelo menos os anos 1960 (VILLEN, 2015). Segundo Fernandes (2008), as “grandes levadas anônimas” dos fluxos de entrada no país passam a serem compostas por imigrantes da periferia do capitalismo provindos da América Latina, África e Ásia, e que entram na maioria das vezes de forma ilegal, sem os documentos regularizados.

Recentemente o Brasil tem despertado a simpatia e o interesse da nação haitiana, após ser considerado o líder na missão pacificadora do Haiti, liberando mais de 15 mil militares na época, como também pela atuação de mais de 1.200 militares na região após o terremoto de 12 de janeiro de 2010. O intenso convívio entre os brasileiros e haitianos revelou o Brasil não só como sinônimo de ajuda, mas sim de oportunidade (ALESSI, 2013).

Destaca-se que ao longo dos anos, os fluxos de imigração diminuem ou aumentam segundo contextos históricos e econômicos, mas nunca são interrompidos e o mercado de trabalho é um termômetro para compreender essa oscilação (ALVES, 2015). A imigração traz muitos benefícios para a população local, principalmente nas áreas de comércio, educação, indústria e campo, formando uma sociedade com cultura e tradições diversas (PRIORI et al., 2012). Embora imigrem muitas pessoas ilegalmente, empresas de diversos setores buscam importar profissionais que possam suprir a carência interna de mão de obra e transmitir conhecimento não disponível, como novas tecnologias e novas formas de gestão (MACHADO,

2015). Dessa forma, os estrangeiros podem ser vistos de um modo positivo ou negativo pela sociedade e pelos estados brasileiros, e isso vai afetar diretamente a sua inclusão e o seu ajustamento no novo país (BUENO, 2011).

Considerando o que foi apresentado referente ao contexto imigratório no país, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: *Como ocorre o ajustamento e a integração dos imigrantes que se instalaram no oeste do Paraná no século XXI?* Para tanto, o objetivo geral proposto é analisar o processo de ajustamento e de integração dos imigrantes que se instalaram na região Oeste do Paraná no século XXI. Como objetivos específicos, têm-se: a) identificar o perfil dos imigrantes e os fatores que desencadearam as imigrações; b) evidenciar facilidades e dificuldades de ajustamento; e c) averiguar o processo de integração dos imigrantes no país.

O presente estudo está estruturado em cinco sessões, sendo: esta introdução, em que são apresentados a contextualização, o tema, o problema e os objetivos; a revisão de literatura, na qual são descritos os imigrantes, os fatores que desencadeiam as imigrações, facilidades e dificuldades para o ajustamento dos imigrantes no novo país, a integração dos imigrantes e estudos empíricos sobre imigração; a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; a apresentação e análise dos resultados encontrados; e 5) as considerações finais com as contribuições da pesquisa, sugestões e limitações.

Revisão de literatura

O termo imigrante designa a pessoa que vem de outro país e torna-se acolhida por outra nação, sendo assim vista por aqueles que a acolhem. Perante a sociedade o imigrante ideal é aquele que conta com uma boa formação educacional e apresenta traços étnico-raciais e culturais próximos a imagem da sociedade que o recebe (MARTINS-BORGES, 2013).

As migrações podem proporcionar vantagens importantes, pois contribuem para a prosperidade tanto da sociedade como dos próprios imigrantes. Por gerações, nota-se que os imigrantes de todo o mundo têm contribuído positivamente para os planos econômicos e culturais do país de acolhimento (PAPADEMETRIOU, 2008), apesar de, muitas vezes, serem vistos de uma forma negativa pelos nativos. Em relação a essa dificuldade de aceitação por parte dos nativos, destaca-se que estudos mais recentes apontam que os influxos imigratórios geram efeitos estatisticamente insignificantes sobre os seus salários e nível de emprego (MACHADO, 2015).

Os imigrantes podem ser classificados em quatro categorias, sendo elas: 1) migrante familiar; 2) migrantes possuidores de vistos de trabalho; 3) migrantes requerentes de asilo e refugiados; e 4) migrante ilegal. A primeira categoria é o elemento central e o multiplicador-chave de todos os sistemas migratórios, sendo a que mais leva as pessoas a migrarem, o reagrupamento familiar. Os migrantes possuidores de vistos de trabalho, tanto temporários como permanentes, têm o foco exclusivo para o desempenho de atividades profissionais. Os requerentes de asilo e refugiados constituem cerca de 10% dos números acumulados globais. E, a última categoria consiste na imigração ilegal, a qual tem registrado o mais acentuado crescimento no longo dos últimos 10 anos (PAPADEMETRIOU, 2008).

Para compreender o processo de imigração é importante considerar as motivações que o desencadeia, as facilidades e dificuldades de ajustamento dos imigrantes e como ocorre a integração dos indivíduos no novo país. O presente referencial contempla ainda uma revisão de estudos empíricos sobre imigração, como forma de enriquecer os achados da presente pesquisa.

Motivações que desencadeiam as imigrações

O crescente deslocamento de pessoas que cruzam as fronteiras tem sido um fator importante na configuração das sociedades. O mundo globalizado vem sendo definido pela migração dos povos das mais diversas nacionalidades e etnias (DANTAS, 2016). Dentre os fatores que desencadeiam as migrações tem-se a busca por uma melhor situação econômica, os conflitos e os desastres em grande escala (naturais ou de origem humana) e, a vontade dos indivíduos de se protegerem e as suas famílias das dificuldades físicas e econômicas. Existem ainda dois fatores subjacentes às causas fundamentais: 1) a intolerância política, social e cultural; e 2) a incapacidade sistemática, isto é, as diversas formas de exclusão econômica e de discriminação étnico-racial, religiosa ou linguística que prejudicam sistematicamente determinado segmento da população que também levam a imigração (PAPADEMETRIOU, 2008).

Prado (2006) classifica os fatores desencadeantes como fatores de atração e de expulsão. No processo de atração, inclui-se a busca por estudo, a oferta de emprego ou transferência no trabalho, melhores condições de vida, a segurança, entre outros. Como fatores de expulsão, relatam-se a ocorrência de guerras, perseguições ou, ainda, precárias condições de vida. Martins-

Borges (2013) acrescenta também aos fatores de expulsão, os conflitos políticos, sociais e étnicos.

Facilidades e dificuldades para o ajustamento dos imigrantes

Em se tratando de facilidades para ajustamento, destaca-se que pesquisas revelam que a maioria dos imigrantes consegue empregos formais e possui a documentação em dia, como também encontra no Brasil, receptividade dos nativos e qualidade de vida (BECKER, 2014).

Para facilitar o processo de adaptação, sustenta-se que as redes sociais podem promover o bem-estar e o acolhimento às famílias imigrantes. Pois elas dão suporte ao enfrentamento de crises sob a exposição a fatores de risco ou em situações estressantes, como a migração. As redes ainda podem atuar como fonte promotora de autoestima, vínculos afetivos, aumento da competência, reforço do senso de pertença, fortalecimento da imagem social e promoção do senso de autoeficácia (COUTO, 2007).

Com relação aos migrantes voluntários, muitas empresas de diversos setores também têm se preocupado em importar profissionais que possam suprir a carência interna de mão de obra qualificada e transmitir conhecimento não disponível, como novas tecnologias e novas formas de gestão. Isso facilita a chegada deles, pois já viriam com emprego garantido (MACHADO, 2015).

Considerando o impacto social a partir dos números de imigrações no contexto brasileiro, em 2003 entrou em vigor a “Convenção Internacional da Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias”, já promulgada em 1990 no âmbito da Organização das Nações Unidas, a qual assegura a dignidade e os direitos básicos de todos os trabalhadores migrantes e suas famílias, independentemente de estarem em situação migratória regular ou não (BRASIL, 2013). Contudo, na vivência dos imigrantes, são relatadas poucas ações de políticas públicas de atendimento, mediante a um tema tão complexo. O que tem se constatado são ações voluntárias de empregadores em recrutar mão de obra para os seus empreendimentos (ZENI; FILIPPIM; 2014).

Considerando que muitas vezes o imigrante é visto como uma ameaça ao país, tem-se então a criação de dificuldades para quem deseja migrar, aumentando as exigências e os obstáculos e impondo rigidez às leis de regulamentação do processo. O que se percebe no Brasil é que apesar de ser um país que necessita e busca por imigrantes com mão de obra qualificada,

atualmente, é um país que se encontra, em termos estruturais, fechado para eles (ZAMBERLAM et al., 2009).

No Brasil, estabeleceu-se uma descrição genérica das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes em três níveis: 1) o normativo, que envolve a legislação, a regulamentação da estadia e as políticas públicas; 2) o estrutural, que compreende aspectos de moradia e trabalho; e 3) o institucional, englobando pontos relativos ao idioma, à falta de recursos humanos e à capacitação. Dentre os obstáculos normativos, percebeu-se a falta de legislação e de adoção ou adaptação de políticas públicas e a regulamentação inadequada. Dentre os obstáculos estruturais, tem-se a ausência ou inadequação de moradia e questões relativas ao trabalho (seja a ausência de vagas, a discriminação, a exploração ou, até mesmo, o trabalho escravo). E, em relação às dificuldades institucionais que envolvem o idioma, a falta de recursos humanos e de capacitação, exemplificam-se os temas migratórios sobre as peculiaridades dos imigrantes e também sobre as diretrizes e regras da migração e dos direitos humanos no país (JUBILUT, 2015).

Em adição, tem-se como dificuldade para os imigrantes a possibilidade de sofrer com desafios econômicos, sociais, culturais, religiosos e jurídicos. Quanto aos desafios econômicos, os imigrantes podem ter que se submeter a assumir serviços mais “humilhantes”, ao excesso e a rotatividade de trabalho, a uma remuneração inferior ao trabalho realizado, entre outros. Com relação aos desafios de ordem social enfrentado pelo imigrante, relata-se as rupturas de raízes familiares, o racismo, a xenofobia e ser tratado como um intruso. Dentre os desafios culturais, pode-se relatar dificuldade de se adaptar ao idioma e à cultura no país receptor, de inserção na cultura local e choque de gerações no contexto familiar. Quanto aos desafios religiosos impostos, têm-se a dificuldade em ser acolhido pelas religiões tradicionais, a carência de pessoas religiosas da sua mesma origem e a ausência de celebrações na língua do imigrante. E, dentre os desafios jurídicos, relatam-se o desconhecimento da legislação, barreiras legais e físicas, burocracia na produção de documentos, proteção do trabalhador nacional em detrimento ao imigrante e a criminalização dos imigrantes sem documentos (ZAMBERLAM et al., 2009).

Em essência, o fenômeno migratório também pode ainda afetar a saúde psíquica dos sujeitos, tornando-se um desencadeador de crises de identidade, uma vez que por meio das diferenças étnicas entre a cultura natural e a nova sociedade, o universo simbólico da pessoa é abalado por meio das rupturas desencadeadas (BECKER, 2014). Os indivíduos que são os mais

acometidos a problemas psíquicos, são os refugiados, devido à partida não planejada e, muitas vezes, não desejada (MARTINS-BORGES, 2013).

E, dentre os imigrantes com mais dificuldades, por desconhecimento, muitos não reivindicam os seus direitos como imigrantes, pois não sabem como acessar a assistência social ou as políticas públicas (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013).

Integração com indivíduos do novo país

O processo migratório é dinâmico e complexo. Não implica somente em um deslocamento geográfico, mas também na experiência de passar a conviver com diferentes culturas e formas de compreender o mundo, podendo ser prejudicial ao estado emocional do imigrante com o que se relaciona ao modo de compreensão da realidade, em virtude do distanciamento com a origem sociocultural e as referências até então vivenciadas (BECKER, 2014).

Evidenciam-se nesse processo vários desafios, para que haja a integração entre os povos de diversas nacionalidades. Alguns imigrantes conseguem ultrapassar os obstáculos da integração sem qualquer tipo de apoio. No entanto, nas suas trajetórias de inserção econômica e social, os imigrantes podem se deparar com barreiras como: domínio da língua, sucesso escolar, desempenho no mercado de trabalho, segregação social, níveis de saúde e condições de vida ou participação cívica no novo país de morada (PAPADEMETRIOU, 2008).

A integração envolve a relação mútua: tanto os imigrantes com a sociedade - pelas suas características, seus esforços e suas formas de adaptação, com da sociedade de acolhimento, por meio das suas interações com os recém-chegados e das suas instituições. É a relação dessas duas partes que traça o processo de integração, em termos de sentido e resultado. Contudo, as duas pontas não estão em posições igualitárias, pois a sociedade desempenha um papel muito mais decisivo para o resultado do processo (PAPADEMETRIOU, 2008; BUENO, 2011).

Apesar de acontecer em um período distinto, é relevante que a integração seja feita sem que ocorra o desprezo aos valores culturais originários do imigrante, porque estes correspondem a expressões de sua individualidade. Similarmente, os valores culturais das sociedades acolhedoras também precisam ser respeitados (SALADINI, 2011).

Estudos empíricos sobre imigração

Uma pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em parceria com o Ministério da Justiça (MJ), mapeou por meio de entrevistas e questionários com imigrantes, instituições públicas e sociedade civil, os principais obstáculos de acesso a direitos e serviços enfrentados pela população imigrante no Brasil, como documentação, educação, moradia, saúde e renda. No total, entre entrevistas e questionários, teve-se o envolvimento de 23 Estados, contabilizando 353 formulários preenchidos. Após nove meses de pesquisa em todo o território nacional, verificou-se a existência de obstáculos múltiplos nos três níveis de pesquisa: normativo (legislação, regulamentação legislativa e políticas públicas), estrutural (moradia e trabalho), e institucional (idioma, falta de recursos humanos e capacitação). Os resultados apontaram que, para os imigrantes, as principais dificuldades são o idioma (21,74%) e o trabalho (20,63%); 74% dos imigrantes sentiram-se discriminados no acesso a serviços públicos; e 72% dos imigrantes indicaram não ter conhecimento de iniciativas para o aprimoramento das ações ao atendimento à população imigrante (BRASIL, 2015; IPEA, 2015).

A pesquisa de Becker (2014) teve por objetivo geral compreender as dimensões psicossociais e as mudanças ocorridas na dinâmica de famílias que imigraram para o Brasil. Participaram da pesquisa cinco famílias imigrantes de diferentes nacionalidades, sendo: americana, argentina, boliviana, haitiana e peruana, cuja média do tempo de imigração foi de sete anos e quatro meses. Os resultados evidenciaram que o aspecto econômico se constituiu como o principal motivo para a imigração das famílias pesquisadas. As dificuldades apontadas no processo de adaptação foram: a regularização dos documentos (o visto), a moradia, as limitações nas redes sociais, os preconceitos, a aquisição da língua brasileira e a adaptação escolar. Em contrapartida, dentre as facilidades para o ajustamento no novo país, foram citadas a receptividade e a qualidade de vida. Por fim, constatou-se que a migração favoreceu a formação de novas redes com destaque para as amizades e as relações de trabalho e estudo e, assim, concluiu-se que o processo migratório promoveu novos padrões, valores e modos de funcionamento no universo familiar dos participantes.

Em relação às percepções e as idealizações dos imigrantes no Brasil, tem-se o estudo de Cotinguiba (2014), realizado na cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, o qual desenvolveu um quadro das idealizações e percepções dos haitianos em relação ao Brasil. Os haitianos idealizaram o Brasil como um país rico, com bons salários, facilidade para o trabalho,

de fácil acesso à escolarização e habitação e qualidade de vida. Contudo, quando abordados em relação às percepções após a permanência no Brasil, estas destoaram do que foi idealizado. Os pesquisados relataram um país com relativismo cultural, alto custo de vida, exploração no trabalho, além de encontrarem dificuldades em aprender a língua, estranhamento com a alimentação, muita burocracia para continuar os estudos ou validar a documentação escolar. Considerando que as expectativas não corresponderam a real situação encontrada por este grupo avaliado, tem-se problemas estruturais de ajustamento.

Segundo Gonçalves (2014), ao deslocar-se para outro país, evidenciam-se vários obstáculos para o cidadão que o faz, nomeadamente, de origem linguística, cultural, climática e religiosa. Essa constatação partiu de um estudo realizado com 20 indivíduos, entre 20 e 42 anos de idade, em que brasileiros eram imigrantes em Portugal. A pesquisa teve como um dos objetivos avaliar a opinião dos brasileiros sobre o contexto econômico/social português. Concluiu-se com os relatos dos envolvidos que as principais dificuldades de adaptação em Portugal relacionam-se ao preconceito sofrido, sendo que em alguns casos envolve xenofobia e, ainda, a percepção de má hospitalidade por parte dos portugueses, falta de emprego e discriminação.

O estudo de Gonçalves e Sousa (2015), também realizado em Portugal, teve por objetivo analisar as percepções de imigrantes e sociedade de acolhimento face às questões como a aculturação, a discriminação, a ameaça, a integração ou as barreiras linguísticas. Na pesquisa foram realizadas 40 entrevistas, sendo com 20 imigrantes de diferentes nacionalidades e com 20 portugueses. Os resultados indicaram que tanto os imigrantes como a sociedade de acolhimento são favoráveis à integração. Os portugueses não se consideram discriminatórios e, em geral, todos os imigrantes se sentem integrados em Portugal. Em síntese, Portugal foi tido com um país aberto à diversidade de culturas e hospitaleiro, tanto que os imigrantes entrevistados se sentem bem e não pretendem abandonar o país.

O estudo realizado por Johnsson, Zolkowska e Mcneil (2015) teve por objetivo identificar qual o período com mais fatores de estresse (antes ou após a chegada a Suécia) e os estressores específicos com o efeito mais negativo na adaptação no longo prazo. A amostra foi composta por 119 indivíduos, sendo 39 provenientes da Somália, 41 do Vietnã e 39 da China e, a coleta de dados, foi por meio de entrevistas padronizadas. Conclui-se que o período com mais fatores de

estresse é aquele que antecede a chegada no novo país e, o que mais dificultou a adaptação foi a discriminação, a xenofobia e o racismo sofridos.

Metodologia

Em relação aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como explicativa, por buscar identificar fatores relacionados a ocorrência de um fenômeno (GIL, 2002), que neste estudo, envolve o ajustamento e a integração dos imigrantes. No que tange à abordagem do problema, este estudo é apresenta-se como qualitativo, em virtude da profundidade de análise das categorias, em que é investigado a natureza das problemáticas pesquisadas (RAUPP; BEUREN, 2009).

Em termos procedimentais, tem-se um estudo de caso, que para Yin (2003), é definido como uma estratégia de pesquisa investigativa que visa compreender uma decisão ou um fenômeno dentro de seu contexto real. Esta pesquisa envolve imigrantes do fluxo recente, século XXI, instalados na região Oeste do Paraná, nas cidades de Marechal Cândido Rondon e Palotina.

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento a entrevista, definida por Gil (2009) como um diálogo assimétrico, sendo que uma das partes tem a intenção de coletar dados e a outra parte é tida como fonte de informação. As entrevistas foram realizadas no período de julho a agosto de 2016, sendo que, ao todo, foram entrevistados 20 imigrantes. Para tanto, utilizou-se um roteiro semiestruturado de entrevista qualitativa, organizada conforme as categorias de análise.

O roteiro de pesquisa foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, foram abordados os dados pessoais e profissionais do entrevistado, que envolvem idade, gênero, escolaridade, origem, estado civil, número de filhos, cidade que reside e se possui emprego. Na segunda etapa, conforme apresentado no Quadro 1, os entrevistados foram questionados quanto às suas experiências com base em três categorias de análise: 1) motivação; 2) ajustamento/adaptação; e 3) integração.

As entrevistas foram gravadas, o que gerou 177 minutos e 86 segundos de gravação e, posteriormente, transcritas. O material coletado foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2002), corresponde a um conjunto de instrumentos de aprofundamento acerca do conteúdo de mensagens, tendo como propósito a inferência de conhecimentos.

ATRIBUTO	AUTOR	PERGUNTA
MOTIVAÇÃO		
Motivos	DANTAS (2016)	Quais foram os motivos da sua imigração?
Escolha do País	COTINGUIBA (2014)	O que te motivou a escolher o Brasil?
Tempo	BUENO (2011)	O que te motiva a permanecer no Brasil?
Morar/viver	BUENO (2011)	Você gosta de viver/morar no Brasil?
AJUSTAMENTO/ADAPTAÇÃO		
Adaptação	BUENO (2011)	Quanto tempo você levou para se adaptar/ajustar no Brasil?
Facilidades	ZAMBERLAM et al., (2009)	Quais os fatores que facilitaram seu ajuste sua adaptação no Brasil?
Dificuldades	ZAMBERLAM et al., (2009)	Quais foram os fatores que dificultaram seu ajuste/adaptação no Brasil?
Idioma	BECKER (2014)	Você conseguiu se ajustar ao idioma brasileiro?
Alimentação	CONTIGUIBA (2014)	Você se ajustou/adaptou a comida brasileira?
Escola/filhos	BECKER (2014)	Caso tenha filhos que estudam, eles se ajustaram/adaptaram a escola aqui no Brasil?
Clima	ZAMBERLAM et al., (2009)	Você se adaptou/ajustou ao clima aqui no Brasil?
Cultura	COTINGUIBA (2014)	Como você se ajustou/adaptou a cultura brasileira e da cidade?
Família	BECKER (2014)	Caso tenha vindo com sua família ou parentes próximos, qual o tempo que eles levaram para se adaptar/ajustar aqui no Brasil?
Meios de comunicação	BECKER (2014)	Algum meio de comunicação contribuiu para o seu ajuste/adaptação no Brasil?
Trabalho	GONÇALVES (2014)	Você conseguiu se adaptar/ajustar no trabalho?
Religião	ZAMBERLAM et. al., (2009)	Você seguia alguma religião em seu país?
Moradia	BECKER (2014)	Você conseguiu adaptar-se/ ajustar-se com relação a sua moradia?
INTEGRAÇÃO		
Recepção	GONÇALVES (2014)	Você considerou os brasileiros receptivos quando chegou ao Brasil?
Integração na Sociedade	PAPADEMETRIOU (2008)	Você conseguiu se integrar facilmente na sociedade onde vive?
Preconceito	BECKER (2014); GONÇALVES (2014)	Você sofreu preconceito por ser um imigrante aqui no Brasil?
Serviços públicos	BRASIL (2015)	Você consegue usufruir dos serviços públicos como (médicos, registros, documentação em geral) aqui no Brasil?
Atendimento à população	BRASIL (2015)	Você tem conhecimento de alguma iniciativa, para o aprimoramento das ações ao atendimento à população imigrante?

Quadro 1 - Atributos analisados e suas respectivas perguntas

Fonte: Elaborado pelos autores

Apresentação e análise dos resultados

Nesta seção, tem-se a apresentação e a análise dos resultados colhidos com o desenvolvimento da pesquisa aplicada, o que envolve: 1) características pessoais e profissionais dos entrevistados; 2) a motivação relativa ao processo imigratório; 3) o processo de ajustamento/adaptação no Brasil; e 4) a integração na sociedade local e a análise das ações do governo direcionadas aos imigrantes.

Perfil dos imigrantes

O Quadro 2 apresenta o perfil dos entrevistados a partir os seguintes dados coletados: gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil e país de origem.

ENTREVISTADO	GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	PAÍS DE ORIGEM
Entrevistado A	Masculino	28 anos	Superior incompleto	Solteiro	Haiti
Entrevistado B	Masculino	25 anos	Fundamental completo	Solteiro	Senegal
Entrevistado C	Masculino	39 anos	Fundamental completo	Casado	Guiné-Conacri
Entrevistado D	Masculino	31 anos	Ensino médio completo	Solteiro	Senegal
Entrevistado E	Masculino	25 anos	Não estudou	Solteiro	Senegal
Entrevistado F	Feminino	33 anos	Fundamental completo	Casada	Paraguai
Entrevistado G	Feminino	25 anos	Fundamental incompleto	Casada	Paraguai
Entrevistado H	Feminino	24 anos	Fundamental incompleto	Casada	Paraguai
Entrevistado I	Feminino	20 anos	Fundamental incompleto	Solteira	Paraguai
Entrevistado J	Feminino	38 anos	Fundamental incompleto	Casada	Paraguai
Entrevistado K	Feminino	35 anos	Ensino médio completo	Casada	Paraguai
Entrevistado L	Masculino	40 anos	Ensino médio completo	Casado	Gâmbia
Entrevistado M	Masculino	29 anos	Fundamental completo	Solteiro	Guiné-Conacri
Entrevistado N	Masculino	27 anos	Fundamental incompleto	Solteiro	Senegal
Entrevistado O	Masculino	23 anos	Ensino médio completo	Solteiro	Senegal
Entrevistado P	Masculino	27 anos	Fundamental incompleto	Solteiro	Senegal
Entrevistado Q	Masculino/outro	25 anos	Superior completo	Solteiro	Serra Leoa
Entrevistado R	Masculino	35 anos	Fundamental completo	Casado	Serra Leoa
Entrevistado S	Feminino	25 anos	Fundamental incompleto	Casada	Serra Leoa
Entrevistado T	Masculino	26 anos	Fundamental completo	Solteiro	Senegal

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado no Quadro 2, a maior parte dos entrevistados é do gênero masculino (12). Em sequência, feminino (7), e apenas um entrevistado identificou-se como pertencente a outro gênero. Todos os envolvidos na pesquisa possuem idade entre 20 a 40 anos, sendo que a restrição de indivíduos nesta faixa etária pode estar relacionada às mudanças

relativas a adaptabilidade do processo migratório. A escolaridade dos sujeitos pesquisados envolve desde o fundamental incompleto até o superior completo. A maior parte dos entrevistados é solteira (11). Somente os Entrevistados C, F, J e L têm filhos, sendo que os Entrevistados C e L não trouxeram os filhos para o Brasil. O restante mora no país com os filhos e não relataram grandes dificuldades para matricular as crianças na escola, sendo que estas, a princípio, sofreram dificuldades no aprendizado em virtude do idioma, o que se alinha ao apresentado por Zamberlam et al. (2013), como desafios culturais enfrentadas pelos imigrantes.

Em relação a origem, tem-se seis países distintos, sendo dois da América – Haiti e Paraguai – e o restante do continente africano – Senegal, Guiné-Conacri, Gâmbia, Serra Leoa. O Paraguai é um país de fronteira com a região sul do Brasil, o que facilita o processo migratório. A relação Haiti-Brasil foi fortalecida pelo apoio dos brasileiros na missão pacificadora e após o terremoto de 2010 (COTINGUIBA, 2014). E, em relação aos imigrantes do continente africano, estes informaram ainda que o Brasil, mesmo considerando todas as dificuldades supracitadas, era o mais atrativo para regularização do imigrante.

Conforme destacado nos procedimentos metodológicos, os imigrantes selecionados para a entrevista residem nas cidades de Marechal Cândido Rondon e Palotina, sendo que a maior parte reside na primeira, e apenas o Entrevistado A reside em Palotina. A restrição da pesquisa à essas cidades do Oeste do Paraná envolve a acessibilidade e a disponibilidade dos pesquisadores.

Ainda no que tange ao perfil dos entrevistados, tem-se questionamentos relativos às atividades profissionais. Com exceção do Entrevistado I, todos os outros, no momento da entrevista, estavam empregados. Os sujeitos da pesquisa relataram estarem empregados em organizações dos setores: frigoríficos, supermercado, construção civil, agropecuária, indústria de calçados, com exceção aos empregados domésticos. Os cargos ocupados envolvem desde auxiliar de produção, motorista, atendente, pedreiro e serviços gerais. Destaca-se que todos os cargos ocupados e funções desempenhadas estão relacionados ao nível operacional, independentemente do nível de escolaridade. Esse aspecto relaciona-se ao que os entrevistados relataram como uma das dificuldades: burocratização para validação de diplomas de cursos superiores de outros países, sendo esse achado condizente com o relatado no estudo empírico de Cotinguiba (2014).

Motivação relativa ao processo imigratório

Para a categoria de análise “motivação”, os atributos investigados envolvem os motivos da imigração, o que motivou escolher o Brasil, o que motiva permanecer no Brasil e se o entrevistado gosta de morar no Brasil.

Em relação ao questionamento “Quais foram os motivos da sua imigração?”, em geral, os entrevistados declararam aspectos políticos e legais. Dentre os motivos de suas imigrações tem-se: o fato de viverem até então em países com governos repressores; e a baixa oferta de empregos em seus países de origem, conforme relatado pelo Entrevistado E: “Lá na África, nosso país, tem muito problema político, lá não tem serviço”. Alguns entrevistados de origem africana adicionam ainda o fato de que em seus países de origem, eles sofrem com perseguições políticas e catástrofes naturais.

No que tange aos fatores motivadores para a escolha do Brasil como país para migrar, os sujeitos da pesquisa declararam o incentivo do governo federal que facilitou a entrada e a permanência de imigrantes no país, conforme relato do Entrevistado A: “O Brasil [...] tinha um programa para os haitianos migrar para aqui no Brasil. Um programa que dá um visto permanente para gente vir aqui”. Em aspectos gerais, tem-se ainda: o fato do Brasil ser um país livre e democrático; a facilidade de regularização da documentação brasileira para imigrantes; e as condições de trabalho, em termos de oferta de emprego e direitos dos trabalhadores.

Para o questionamento “O que te motiva permanecer no Brasil?”, em geral, os entrevistados declararam que permanecer no país foi uma consequência por terem conseguido trabalho. Para muitos, o que motiva permanecer no Brasil é a questão de ter família morando aqui. E, ainda, o fato do país ser democrático. Outros ainda declararam gostar do Brasil pelo bom acolhimento que receberam no processo migratório. Destaca-se que, segundo Barreto e Saragoça (2011), a permanência dos imigrantes no novo país está relacionada a abrangência do termo hospitalidade, que transpassa a receptividade dos nativos, envolvendo a existência de um ambiente que permita o desenvolvimento dos projetos pessoais do imigrante.

E, por fim, o último atributo relacionado à motivação relativa ao processo imigratório, é se o entrevistado, atualmente, gosta de morar no Brasil e por que. As respostas obtidas identificaram que, em geral, os imigrantes gostam de morar no Brasil e não têm intenção de migrar, pois já estão, de certa forma, acostumados com os costumes locais e já conquistaram os direitos de cidadãos residentes no Brasil. Apenas um entrevistado declarou não gostar de morar

aqui, justificando-se o fato de que ainda não conseguiu residência fixa, mora em um hotel e sofreu com atitudes preconceituosas, conforme relato: “Tem muito racista, [...] aqui no Brasil, muito preconceito. Eu não falo com ninguém, só ir no trabalho, voltar para o hotel para dormir”.

Ajustamento/Adaptação

Para a categoria de análise ajustamento/adaptação do imigrante no novo país, os seguintes atributos foram analisados: tempo de adaptação; fatores que facilitaram e fatores que dificultaram o processo; adaptação em relação ao idioma, à comida, ao clima, à cultura; no caso daqueles que trouxeram os filhos, adaptação dos filhos à escola; tempo e processo de adaptação de familiares e outras pessoas próximas; contribuição dos meios de comunicação ao processo; adaptação ao trabalho; aspectos ligados à religião; e adaptação à moradia.

Em relação ao tempo de adaptação, o período mínimo relatado pelos entrevistados foi de seis meses, o que representou para eles um período relativamente curto. Tem-se ainda respostas como um ano e dois anos. Mas, a maior parte dos entrevistados declarou que ainda está em processo de adaptação, perpassando então, em alguns casos, dois anos.

Dentre os fatores citados como facilitadores do processo de adaptação, tem-se: a vivência com grupos de imigrantes do mesmo país de origem; apoio de igrejas e movimentos sociais, conforme relatado pelo Entrevistado A: “No ano passado tinha na igreja católica, tinha um grupo de professores que fazia um curso para ajudar os imigrantes. Eu ia lá só para ajudar eles [...]. Eu vou lá, quando a professora fala, eu traduzia para eles”. E de ter encontrado emprego logo no começo do processo de adaptação. Para aqueles que encontraram receptividade na comunidade local, este foi importante para a adaptação.

Como fatores que dificultaram o processo de adaptação, o idioma figurou-se como o protagonista deste aspecto para grande parte dos entrevistados. Como relatado pelo Entrevistado L, considerando que grande parte dos brasileiros não fala outro idioma além do português, os problemas de comunicação e aprendizado do português foram os grandes fatores que dificultaram o seu processo de adaptação e, ainda, conforme relato do Entrevistado A: “Quando eu cheguei eu tinha problema de me adaptar. As pessoas não entendiam o que eu falava”. Dificuldade de validação do diploma do curso superior e adaptação com o clima foram fatores dificultosos que apareceram pontualmente entre os entrevistados.

O Entrevistado A, já fluente no português, relatou: “Eu tenho dicionário e tenho outros livros também, filme, a televisão também me ajudou muito, os programas de TV”. Para os imigrantes que conheciam e falavam o espanhol, o aprendizado do português foi relativamente rápido. Uma solução amplamente utilizada pelo Entrevistado T foi o uso de aplicativos de tradução. Para grande parte dos entrevistados, o idioma ainda é uma dificuldade, mesmo depois de um período de vivência no Brasil, o que se alinha aos achados do estudo desenvolvido pelo IPEA em parceria com o MJ, em 2015, em que o idioma é um dos principais obstáculos enfrentados pelos imigrantes.

A adaptação em relação a comida já foi concretizada pela maior parte dos respondentes da pesquisa, sendo que apenas os Entrevistados C e L ainda não se ajustaram em relação aos alimentos disponíveis e consumidos no Brasil. Em relação a esse aspecto, destaca-se a fala do Entrevistado A que relatou que quando chegou ao Brasil, um ponto que o impressionou foi o grande consumo de carne entre os brasileiros de uma forma geral. O Entrevistado F, por sua vez, relatou que o processo de adaptação com a comida “foi difícil, também, bastante difícil, no começo nem comia, por que era tudo diferente a comida”.

Como já descrito, o clima foi apontado por alguns como um fator que dificultou o processo de adaptação dos imigrantes no país, sendo que a sensibilidade e a inquietação em relação ao clima foram referentes tanto ao período do inverno quanto do verão. Para os imigrantes de origem paraguaia, a adaptação foi rápida, pois o clima de algumas regiões do Paraguai é semelhante ao da região do Oeste do Paraná.

Em relação à cultura, a maior parte dos entrevistados declarou estar adaptado à cultura e aos costumes dos brasileiros, mesmo sendo muito diferente do país de origem de cada um. Neste sentido, os sujeitos pesquisados afirmaram respeitar as tradições locais, mas ainda mantêm, na medida do possível, alguns costumes relativos às origens, o que é condizente com Saladini (2011), que defende que ambos os valores culturais, tanto do imigrante como do país de origem, devem ser respeitados.

Como apenas os Entrevistados F e J trouxeram os filhos para o Brasil, o questionamento relativo à adaptação dos filhos no país só foi direcionado a eles. Ambos declararam não terem tido dificuldades para matricular os filhos na escola. O que eles relataram foi que os filhos sofreram em termos de adaptação às mudanças e aprendizado.

Em relação ao tempo e processo de adaptação dos familiares e pessoas próximas, as respostas obtidas são divergentes. Considerando que uma parcela dos entrevistados veio sozinho e não conhecia ninguém que já tinha vindo para o país, esta parcela não respondeu a este questionamento. Dentre aqueles que responderam, tem-se: processo de adaptação semelhante ao do respondente, e com duração entre seis meses e um ano; familiares que vieram para o Brasil, mas não se adaptaram e retornaram para o país de origem; e familiares que ainda não encerraram o processo de adaptação.

Como resposta ao questionamento relativo à contribuição dos meios de comunicação para o processo de adaptação, de maneira unânime, todos os respondentes reconheceram a importância do celular e do acesso à *internet* como facilitadores do processo de ajustamento ao novo país. Ainda no que tange à tecnologia, a televisão é citada como importante para a adaptação, por facilitar a familiarização com costumes locais e ser fonte de informação.

Em termos de adaptação relativa ao trabalho em si, apenas os Entrevistados B, C e M declaram não estarem adaptados, sendo que este último argumentou que será difícil adaptar-se completamente ao emprego atual, pois julga a remuneração muito baixa. O Entrevistado A declarou que a sua adaptação foi lenta e com grandes dificuldades no início do processo. O restante dos sujeitos pesquisados, afirmaram estar adaptados às condições de trabalho.

Para o questionamento relativo à religião que seguia no país de origem, com exceção do respondente B, todos os entrevistados afirmaram ser seguidores de uma religião, sendo que a principal resposta foi a religião mulçumana. Além da religião mulçumana, a católica foi a única também citada entre os respondentes. O Entrevistado E declarou não praticar sua religião de origem no Brasil; e os Entrevistados H, J e K mudaram de religião desde que chegaram ao Brasil.

Em relação à moradia, apenas duas opções apareceram entre os respondentes: 1) residência alugada; e 2) estadia em hotel, custeada pela empresa empregadora. Ambas as duas condições representam moradias temporárias e incertas, refletindo a dificuldade dos imigrantes de criarem raízes no país que os acolhe.

Integração

A categoria de análise integração do imigrante no país, envolve aspectos relacionados à forma como foi recebido pelos brasileiros: enquanto sociedade, integração no trabalho; se o imigrante sofreu alguma forma de preconceito desde que chegou ao país, se consegue usufruir

dos serviços públicos aqui no Brasil e se tem conhecimento de alguma iniciativa para o aprimoramento das ações ao atendimento à população imigrante.

O aspecto que envolve a forma de como o entrevistado foi recebido pelos brasileiros é um ponto de divergência para os sujeitos da pesquisa. Mesmo que grande parte dos entrevistados tenha declarado avaliar a receptividade dos brasileiros de forma positiva, conforme relato do Entrevistado C: “Brasileiro, muito bom, [...] aqui no Brasil, se você chegou, você ganha tudo aqui no Brasil”. Uma parcela significativa dos respondentes afirmou não ter sido bem-recebida quando chegou ao Brasil. Partindo-se da perspectiva que o processo migratório não compromete as condições de trabalho e vivência dos nativos, mas sim, agrega no desenvolvimento local, a receptividade dos brasileiros facilitaria a adaptação dos imigrantes.

Considerando que o trabalho em si foi um dos principais fatores motivadores para a vinda dos imigrantes no Brasil, o processo de integração no trabalho e na sociedade tem, conseqüentemente, relativa importância. Os Entrevistados A, B, C, E, R e T declararam terem dificuldades no processo de integração. Os outros entrevistados afirmaram que não encontraram grandes barreiras durante a integração, mas alguns ainda afirmaram que o convívio e a relação pessoal é mais forte com outros imigrantes do que com os brasileiros.

Em relação ao questionamento relativo ao preconceito, somente os Entrevistados A e B declararam terem sido vítimas de atitudes preconceituosas desde que chegaram ao Brasil. Destaca-se o relato do Entrevistado A, que no trabalho, por exemplo, quando acontecem atritos e divergências com os colegas, estes sugerem que ele deveria retornar para o seu país de origem. E, ainda, o Entrevistado A relatou que, por diversas vezes, não foi atendido em estabelecimentos comerciais. Esse achado alinha-se aos resultados de Becker (2014), em que as famílias entrevistadas relataram terem sofrido preconceito e este ser um fator que dificulta o processo de ajustamento.

Para o questionamento relativo a utilização dos serviços públicos, em geral, a maior parte dos entrevistados declarou possuir todos os documentos, utilizar dos serviços públicos relacionados à saúde e educação e outras formas de apoio do governo. O Entrevistado F declarou que, sobretudo, teve facilidade em regularizar a sua situação no país, e ainda, recebe, desde que se instalou na região oeste do Paraná, auxílio alimentação da comunidade local. Para o Entrevistado G, apesar de ter a sua situação regularizada e ter acesso aos serviços públicos, faltou

incentivo governamental para a regularização, pois logo quando chegou ao país não tinha condições de arcar com os custos da documentação.

Alguns entrevistados declararam ter documentação, mas não conseguem acessar ao serviço público de saúde, como os Entrevistados C e M. O único entrevistado que declarou não possuir documentação e, conseqüentemente, não ter acesso aos serviços públicos é o Entrevistado B. O fato de não conseguir regularizar a sua permanência no país, é citado pelo Entrevistado B, como a grande dificuldade enfrentada por ele desde que chegou ao Brasil.

Em relação ao questionamento “Você tem conhecimento de alguma iniciativa para o aprimoramento das ações ao atendimento à população imigrante?”, a resposta entre os entrevistados foi unânime: nenhum deles tem conhecimento de alguma iniciativa voltada à população imigrante. Destaca-se a importância do papel da administração pública para a característica de hospitalidade de uma cidade, conforme relatado no estudo empírico Cirilo (2006), em que o governo é capaz, por si só, de elaborar e efetivar um planejamento que fortifique as funções sociais e a qualidade de vida em uma cidade.

Considerações finais

Este estudo teve por objetivo analisar o processo de ajustamento e de integração dos imigrantes que se instalaram na região Oeste do Paraná no século XXI. Para tanto foi realizado uma pesquisa aplicada, em que foram entrevistados 20 imigrantes de origens diversas residentes nas cidades de Marechal Cândido Rondon e Palotina.

A principal motivação que despertou o processo de migração foi em função de aspectos políticos e legais. O Brasil foi escolhido como nova morada em função de incentivos do governo federal para regularização dos imigrantes. Em termos de facilidades de ajustamento, destacam-se a oferta de emprego local, o apoio efetivo da igreja católica e movimentos sociais, e a vivência com outros imigrantes. Como dificuldades, têm-se o clima, os processos de validação do diploma de curso superior e, principalmente, o idioma, em que em função da maioria dos brasileiros só falar o idioma português, é difícil para os imigrantes se comunicarem e aprenderem o idioma local. O processo de integração foi um ponto de divergência entre os entrevistados, enquanto uns avaliaram a receptividade dos brasileiros como positiva, outros não tiveram a mesma impressão.

A proposta deste estudo vem a somar com os outros estudos empíricos apresentados no referencial teórico, principalmente por se atentar a imigração em uma região paranaense. Sendo

que o estado do Paraná, juntamente com os outros estados do Sul, foi importante para o processo migratório em termos de oferta de trabalho, que foi descrito como um dos principais motivadores para a escolha do Brasil por parte dos imigrantes. Destaca-se que, conforme apontado na apresentação e análise dos resultados, grande parte dos achados do presente estudo alinha-se ao relatado por Becker (2014), Cotinguiba (2014) e na pesquisa do IPEA em conjunto com o MJ (2015). Comparando os achados com os estudos de Gonçalves (2014), Gonçalves e Sousa (2015) e Johnsson, Zolkowska e Mcneil (2015), tem-se que situações semelhantes a realidade brasileira encontrada nessa pesquisa também são encontradas em outros países, como Portugal e Suécia.

Como contribuições, tem-se a investigação da imigração sob o olhar da parte fragilizada, os imigrantes. Pesquisar acerca da imigração é aprofundar-se nesta temática que é culturalmente subvalorizada pela sociedade e pelo governo local da região do Oeste do Paraná, conforme os relatos dos entrevistados. Neste sentido, o detalhamento das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes pode contribuir para a evolução e a realização de mudanças encabeçadas pelo governo e lideranças locais, a exemplo do trabalho de apoio aos imigrantes desenvolvido pela igreja católica.

A limitação encontrada no desenvolvimento da pesquisa é inerente ao objeto de estudo, em virtude da dificuldade de alguns imigrantes de se comunicar fluentemente. Como sugestões de estudos futuros, tem-se a possibilidade de realizar um estudo quantitativo com uma amostra estatisticamente significativa de imigrantes, avaliando os resultados encontrados neste estudo e nos outros estudos empíricos apresentados no referencial teórico.

Referências

ALESSI, M. L. B. A migração de haitianos para o Brasil. **Conjuntura Global**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 82-86, abr./jun. 2013.

ALVES, P. V. M. **Imigração na modernização dependente: 'braços civilizatórios' e a atual configuração polarizada**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARRETO, M.; SARAGOÇA, V. M. A hospitalidade em sentido amplo como fator determinante para a permanência de imigrantes. Um estudo de caso com pessoas provenientes da Alemanha. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2011.

BECKER, A. P. S. **Famílias sem fronteiras: dimensões psicossociais da migração no ciclo de vida familiar**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística geral das autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros**. 2014. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério. **Anexos**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/central-de-atendimento/estrangeiros/anexos>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Convenção sobre a proteção dos direitos de todos os trabalhadores migrantes e membros de suas famílias (ONU - 1990)**. 2013. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/cartilha_exterior/convencao-sobre-a-protecao-dos-direitos-de-todos-os-trabalhadores-migrantes-e-membros-de-suas-familias-onu-1990.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

BUENO, A. M. **Representações discursivas do imigrante no Brasil a partir de 1945**. 2011. 341 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

CIRILO, L. G. Monte Verde: hospitalidade, turismo e imigração. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 63-75, 2006.

COTINGUIBA, G. C. **Imigração haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios**. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) - Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais, Universidade Federal de Rondônia, Unir/Porto Velho, 2014.

COUTO, M. C. P. P. **Fatores de risco e de proteção na promoção de resiliência no envelhecimento**. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

DANTAS, S. Migração, prevenção em saúde mental e rede digital. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**. Brasília, v. 24, n. 46, p. 143-157, jan./abr. 2016.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca”**. São Paulo: Globo, 2008. v. 1.

FREITAS, S. M. **Falam os imigrantes: memória e diversidade cultural em São Paulo**. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, F. L. C. **A imigração brasileira e a situação social em Portugal**. 2014. 40f. Monografia (Licenciatura em Serviço Social) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

GONÇALVES, G.; SOUSA, C. Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades no caso de Portugal. **Associação Brasileira de Psicologia Social**. v. 27, n. 3, p.548-557, mar./ago. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Pesquisa revela situação de migrantes, apátridas e refugiados**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26669>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

JOHNSON, E.; ZOLKOWSKA, K.; MCNEIL, T. F. Prediction of adaptation difficulties by country of origin, cumulate psychosocial stressors and attitude toward integrating: A Swedish study of first-generation immigrants from Somalia, Vietnam and China. **International Journal of Social Psychiatry**. v. 61, n. 2, p. 174–182, 2015.

JUBILUT, L. L. Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil - Resumo Executivo. **Pensando Direito**. v.57, p. 156-167, nov. 2015. Disponível em: <http://pensando.mj.gov.br/publicacoes/?pub_id=1003906>. Acesso em: 27 de junho de 2016.

MACHADO, F. A. S. **Impactos da Imigração no mercado de trabalho brasileiro**. 2015. 165 f. Tese (Doutorado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2015.

MARTINS-BORGES, L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. **Revista Internacional de Mobilidade Humana**. v. 21, n. 40, p. 151-162, jan./jun. 2013.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. **Revista Conjuntura Austral**. v. 4, n. 20, p. 95-114, out./nov., 2013.

PAPADEMETRIOU, D. G. A Europa e seus imigrantes no século XXI. In: PENNINX, R. **Os processos de integração dos imigrantes: resultados da investigação científica e opções políticas**. Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2008. p. 36-57.

PRADO, Â. E. F. A. **Família em trânsito: tecendo redes sociais**. 2006. 166f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná (séculos XIX e XX)**. Maringá: Eduem, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicada às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALADINI, A. P. S. **Trabalho e Imigração**: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais. 2011. 270f. Dissertação (Mestre em Direito) – Programa de Mestrado em Ciência Jurídica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2011.

VILLEN, P. O estigma da ameaça ao emprego pelos periféricos na periferia: crise e imigração no Brasil. **Revista Rua**. v. 2, n. 21, p. 247-264, nov., 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ZAMBERLAM, J. et al. **Desafios das migrações**: buscando caminhos. Porto Alegre: Sólidus, 2009.

ZAMBERLAM, J., et al. **Imigrante**: a fronteira da documentação e o difícil acesso às políticas públicas em Porto Alegre. 1. ed. Porto Alegre: Sólidus, 2013.

ZENI, K.; FILIPPIM, E. S. Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. **Revista Imprensa**. v. 15, n. 2, p. 11-27, abr./jun., 2014.

Artigo recebido em: 19/12/2016

Avaliado em: 26/05/2017

Aceito em: 13/06/2017